

# OPINIÃO

## EDITORIAL

### Ribeirão Preto e o colapso anunciado da dupla Come-Fogo

O futebol de Ribeirão Preto vive uma de suas fases mais críticas. Botafogo e Comercial, que já representaram a cidade com dignidade, títulos e tradição no cenário estadual e nacional, hoje padecem sob gestões desorganizadas, descoladas da realidade econômica e sem qualquer projeto sólido de longo prazo.

Não se trata apenas de resultados ruins em campo — que, por si só, já seriam suficientes para acender o alerta. O problema é estrutural, profundo e contínuo. Ambos os clubes, em contextos distintos, seguem atolados em vícios de gestão, sem transparência, sem planejamento e, sobretudo, sem ambição real de reconstrução institucional.

O Botafogo, hoje sob o regime de Sociedade Anônima do Futebol (SAF), chegou a ser alçado ao posto de modelo emergente. Ainda antes da criação da legislação específica para SAFs, já havia iniciado uma transformação jurídica ousada, a Botafogo SA, abrindo caminho para uma nova governança. Mas o que se viu desde então foi um processo de erosão lenta e quase irreversível.

A parceria com o famigerado Adalberto Baptista, investidor com histórico conturbado no futebol, se revelou desastrosa. Baptista age como se fosse proprietário do clube, tomando decisões sem diálogo com a comunidade botafoguense. Dentro de campo, os resultados beiraram o patético: rebaixamentos e campanhas modestas marcaram praticamente todas as temporadas desde o início da gestão.

O Botafogo virou um laboratório de empresários, e a falta de transparência nas finanças da Botafogo Futebol SA impede qualquer escrutínio público sério. Ninguém sabe ao certo quanto se arrecada, quanto se investe ou quem lucra — e isso, por si só, compromete qualquer resquício de confiança no projeto.

No lado alvinegro da cidade, o Comercial não encontra melhor sorte. Após despencar até a última divisão do futebol paulista, o clube ini-

ciou um lento processo de reconstrução, sempre cercado por instabilidade e amadorismo. Nos últimos anos, acumulou campanhas decepcionantes, chegou a passar um campeonato inteiro sem vitória e patina em divisões menores.

Em comum, Botafogo e Comercial compartilham o mesmo enredo, ainda que em divisões diferentes: ausência de planejamento esportivo, gestão financeira frágil, dívida crescente e bastidores dominados por disputas internas e personalismos. São estruturas envelhecidas, que resistem a qualquer tentativa real de profissionalização, sustentadas por promessas vazias e pelo apego simbólico ao passado. O torcedor, cada vez mais escasso nas arquibancadas, assiste impotente à repetição cíclica do fracasso.

É preciso romper com esse ciclo autodestrutivo. Ribeirão, com mais de 700 mil habitantes, economia diversificada, estrutura urbana consolidada e duas torcidas historicamente apaixonadas, não pode aceitar que seus clubes sejam tratados como brinquedo de cartolas ou trampolim político de dirigentes de ocasião. O futebol da cidade está em colapso — e fingir normalidade é uma forma de cumplicidade.

Seja no modelo de clube-empresa, como o Botafogo, ou no associativo, como o Comercial, o que se exige é profissionalismo, com gestão responsável, transparência contábil, visão estratégica, respeito ao torcedor e à história dos clubes, com excelência administrativa.

Ribeirão não é uma cidade pequena. E seu futebol não pode continuar sendo apequenado pela negligência de quem se recusa a compreender que paixão, sozinha, não sustenta clube algum. Sem gestão, não há futuro.

E sem futuro, não haverá nem mesmo o que lamentar — apenas o silêncio incômodo de arquibancadas vazias, como túmulos de uma história que os próprios dirigentes insistem em enterrar.

## NOVAS IDEIAS

### A centralização das distritais da Acirp

SANDRA BRANDANI\*



A Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto (Acirp) é uma entidade centenária e, diferente de nós, humanos, pode escolher não envelhecer. Esse, aliás, é o segredo dela para se manter relevante há 121 anos (marco atingido no próximo dia 8 de agosto).

Passam os presidentes, mudam-se os tempos e a associação segue firme em sua missão de ajudar no desenvolvimento regional e das empresas - seja qual for a necessidade de cada época. Diante disso, a Acirp de hoje vem se preparando para o mundo digitalizado que temos.

Depois de um processo de modernização dos canais de comunicação, a associação passa agora por uma adequação das estruturas.

Após um estudo interno revelar que 97,3% dos contatos da entidade são por canais não presenciais (telefone, WhatsApp ou e-mail), a organização decidiu centralizar o atendimento presencial das seis distritais na sede da entidade, o Palácio do Comércio e Indústria (Rua Visconde de Inhaúma, 489).

Nenhuma distrital ou departamento será fechado e ninguém será demitido ou deslocado de função. E o atendimento digital - cada vez mais importante para uma gestão eficiente nas empresas associadas - continua dividido geograficamente.

A medida não foi tomada por impulso. Depois de muito debatida, pensada e embasada, a decisão foi aprovada por todos diretores e superintendentes.

Com a mudança, a Acirp vai integrar melhor as equipes e tornar mais ágil a atuação das distritais, que vão ter acesso direto a todos os departamentos, estruturas e parceiros que ficam na sede.

Também vai ajudar a requalificar o centro, trazendo movimento de empresários de todas as regiões para uma área histórica que une a todos nós.

Em geral, uma notícia como essa seria no máximo uma nota em uma coluna de negócios ou economia. Trata-se, porém, da Acirp, uma entidade tão querida e impactante na cidade e na região que qualquer movimento causa curiosidade ou comoção.

E nós, responsáveis por esta gestão, precisamos divulgar os dados corretos, para evitar desinformação. A digitalização dos serviços é uma tendência que veio para ficar e pela qual outros setores, como o das agências bancárias, cada vez mais virtuais em nossa vida, vêm transitando há alguns anos.

Facilitar o atendimento digital, contudo, não significa o esvaziamento do nosso espaço. A Acirp, que sedia até um polo de uma faculdade EAD e um programa para agrupamento de núcleos setoriais, segue com uma agenda intensa de cursos e eventos para networking.

Estamos abertos para receber a nova geração de empresários em nossas instalações e também prontos para atendê-los nesta nova realidade digital.

A reunião das distritais na sede traz ainda o positivo efeito colateral de contribuir para a revitalização da região Central. O edifício em que estamos é parte da história patronal e da cidade.

Reunir nele empresários de toda cidade vai criar novos caminhos na rotina, permitindo a todos nós retomarmos o Centro em nossas vidas. Além disso, em breve, teremos mais novidades nesse espaço - incluindo um museu logo no hall de entrada.

Reforço aos nossos associados que estamos em plena transição e nos adaptando.

No caso do prédio das distritais Norte/Leste (Avenida Saudade, 834), por exemplo, ainda manteremos, por um tempo provisório, os serviços do ACI Legaliza e Certificado Digital e do Escritório Regional da Junta Comercial do Estado de São Paulo (Jucesp).

No mais, as distritais Centro, Sul, Sudoeste e Oeste já estão conosco na sede. Estamos reunindo equipes e estruturas em um único local e, com isso, reduzindo custos e permitindo investimentos em outras áreas.

No mais, as regionais Centro, Sul, Sudoeste e Oeste já estão conosco na sede. Estamos reunindo equipes e estruturas em um único local e, com isso, reduzindo custos e permitindo investimentos em outras áreas.

Nosso atendimento com a centralização física passa a ser ainda mais acolhedor, sempre com o profissionalismo e a segurança de uma marca centenária e resiliente. Sejam todos muito bem-vindos a esta Acirp renovada e pronta para seguir crescendo junto com Ribeirão.

\*Empresária, é presidente da Acirp

## OPINIÃO DO LEITOR

**Parabéns ao Jornal Ribeirão pelas entrevistas publicadas nas últimas edições. Os temas e os personagens são pertinentes e merecem o destaque.**

Fernando Bragueto, Jardim Olhos D'água.

Jornal Digital

Leia o QRCode e acesse a versão online do Jornal Ribeirão



Pontos de Distribuição

Veja onde você encontra a versão impressa do Jornal Ribeirão:

- Banca Tibiriçá - R. Tibiriçá, 600
- Banca do Denis - R. Otávio Gólfeto, 326
- Banca Saudade - Av. Saudade S/N
- Banca Paulista - Av. Independência, 1680
- Banca 2000 - Praça Coração De Maria S/N
- Banca Balleiro - R. Gen. Osório, 549 - Calçadão
- Banca Oracilda - Praça Jose Mortari S/N
- Banca Solange - Av. Pres. Vargas, 25 - Esq. Av. R. Nove De Julho
- Banca Camões - Praça Camões S/N
- Banca Oásis - R. Duque de Caxias, 800
- Banca Pinguim - R. Gen. Osório em frente a Choperia Pinguim - Calçadão
- Banca do Valdir - Av. Nove De Julho, 378 - Esq. R. Visconde de Inhaúma
- Banca 13 de Maio - Av. 13 De Maio, 575
- Banca Irajá - R. Dr. Isaac Teodoro de Lima, 588
- Banca Sete de Setembro - Praça
- Banca do Emerson - R. Campos Salles, 431
- Banca Ofício Center - Av Portugal, 1760
- Banca do Amaral - R. Amador Bueno, 395
- Banca da Lucia - Av Dom Pedro S/N
- Banca do Rogério - R. Maria Tereza Braga Centri, 425
- Banca do Peruano - R. Florêncio De Abreu S/N (Calçada Catedral)
- Banca da Japa - Av. Jerônimo Gonçalves, 493 (Próx Rodoviária)

JORNAL RIBEIRÃO

SKY COMUNICAÇÃO E EVENTOS LTDA  
CNPJ 12.884.377/0001-30

www.JORNALRIBEIRAO.COM.BR

REDAÇÃO:

Av. Eduardo Gomes de Souza, 766 - S/4  
City Ribeirão - Ribeirão Preto/SP  
CEP 14021-540

Editor-chefe: **Eduardo Schiavoni**  
Editor adjunto: **Beatriz Camargo**  
Editor de arte: **Daniel Torrieri**

Contato:  
redacao@jornalribeirao.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR:  
(16) 99173-3980

Acesse pelo QRCode >



Departamento Comercial: **Emerson Cosmo**  
comercial@jornalribeirao.com.br

Material noticioso e fotográfico fornecido pelas agências de notícias Estado, Brasil, France-Press, Reuters, pela equipe de correspondentes e pelos colaboradores.

O Jornal Ribeirão não se responsabiliza por conceitos ou opiniões emitidos em colunas ou artigos assinados.